

**Universidade Estadual de Campinas – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas**

Departamento de História

Aluno: Lucas Gomes Liza, RA: 182534

Orientação: Profa. Dra. Raquel Gryszczenko Alves Gomes

*Irlandês primata, Irlanda selvagem: a racialização irlandesa nos cartuns de periódicos britânicos e estadunidenses (1860 – 1880).*

## **1. RESUMO**

Projeto de pesquisa para iniciação científica centrado na análise de um conjunto de cartuns políticos publicados entre as décadas de 1860 e 1880 nos Estados Unidos e no Reino Unido. Temperamento explosivo, preguiçosos, membro de gangues, indisciplinados, católicos fervorosos e sujeitos. Essas são algumas das características frequentemente atribuídas aos irlandeses que migraram para os Estados Unidos em meados do século XIX e também para aqueles que viviam as tensões do relacionamento da ilha da Irlanda com o Império Britânico, entretanto, nos cartuns do período outro traço era atribuído ao grupo, esse que a princípio parece escapar do escopo comportamental e cultural dos anteriores para uma construção mais complexa: a representação símia do irlandês. Os cartuns que trazem em seus traços os irlandeses retratados como dotados de características símias fornecem um novo território a ser explorado para investigar o cotidiano desse grupo e as formulações concebidas sobre este por parte de diversos segmentos sociais. Assim, o objetivo deste trabalho é analisar as estratégias das caricaturas e charges do período na representação do irlandês e seu cotidiano. Pretende-se explorar questões políticas, questões de raça, classe, religião e a circulação de técnicas e ideias no Atlântico Norte numa perspectiva transnacional visto que há um elemento comum que liga os temas dos cartuns, a integração na sociedade, assim como outro fator externo que está presente no cotidiano irlandês tanto na América quanto na Europa, o seu nacionalismo.

## **2. INTRODUÇÃO**

“*Or is this the UDA, Or is this the IRA, I thought it was the UK*”<sup>1</sup>. Presente na composição *Anarchy In The UK* da banda de *punk rock* inglesa *Sex Pistols*, o trecho anterior recorre a personagens centrais das tensões e conflitos vivenciados na Irlanda do Norte desde o final da década de 1960. O conflito, centrado no estatuto político norte-irlandês, envolvia a população protestante, a favor de preservar os laços com a Grã-Bretanha, e a população católica, a favor da independência ou da integração com a Irlanda, país predominantemente católico. As visões conflitantes sobre o futuro do país entre os republicanos, especialmente o IRA – *Irish Republican Army*, unionistas e lealistas, como a *Ulster Defense Association* – UDA, aliadas a escolha pela luta armada por ambos os lados,

---

<sup>1</sup> SEX PISTOLS, *Anarchy In The UK*. Londres: EMI, 1976.

alimentaram o conflito e mergulharam a região numa onda de violência que duraria até o final da década de 1990.

Nesse período e especialmente na década de 1970, apogeu do conflito, parte da imprensa britânica, na tentativa de identificar e ilustrar as raízes do mesmo, não somente ecoava em seus cartuns estereótipos irlandeses, mas também retoma uma representação específica. Os traços que tomam remetem ao século XIX, quando sua forma simiesca se popularizou.

Durante um processo de pesquisa documental, as seguintes ilustrações se destacaram ao apresentarem uma similaridade estética e na disposição dos elementos visuais. Publicado em 1867, “*The Fenian Guy Fawkes*” (figura 1) um cartum de autoria de Sir John Tenniel, ilustrador na revista britânica *Punch*. No centro da imagem encontramos um feniano<sup>2</sup> sentado em cima de um barril de pólvora, rodeado por mulheres e crianças, apenas esperando para explodir. O cartum sugere a indiferença do indivíduo para/com a situação, ressaltando sua tendência violenta inconsequente. Há no nome do cartum a menção a um conhecido personagem do *Gunpowder Plot*, Guy Fawkes, soldado inglês e católico que participou da mencionada conspiração que pretendia assassinar o rei protestante Jaime I e membros do parlamento em 1605. Portanto, os fenianos trariam consigo o risco evidente de uma repetição do atentado, por sua traição ao governo.

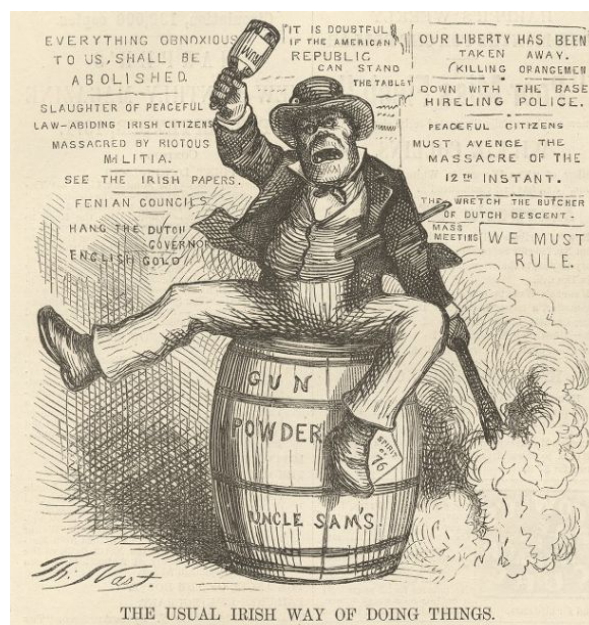
**Figura 1 – The Fenian Guy Fawkes**



THE FENIAN GUY FAWKES.

Fonte: Arquivo digital da revista *Punch*.<sup>3</sup>

**Figura 2 – The Usual Irish Way Of Doing Things**



THE USUAL IRISH WAY OF DOING THINGS.

Fonte: Princeton University Digital Library.<sup>4</sup>

<sup>2</sup> Membros do movimento político que lutava pela independência da Irlanda.

<sup>3</sup> Disponível em: <<https://punch.photoshelter.com/image/I0000aghyKE7HiIQ>>. Acesso em: 05 abr. 2019.

<sup>4</sup> Disponível em: <<http://arks.princeton.edu/ark:/88435/w3763692g>>. Acesso em: 05 abr. 2019.

Já “*The Usual Irish Way Of Doing Things*” (figura 2), cartum de Thomas Nast, foi publicada em 1871 no periódico estadunidense Harper’s Weekly como uma forma de ironizar os recentes protestos dos irlandeses católicos contra o direito de seus compatriotas protestantes realizarem um desfile na cidade de Nova York. Observamos na imagem a presença marcante de estereótipos irlandeses. Sua representação, similar, sentado em um barril de pólvora e segurando uma tocha remete a seu temperamento explosivo e instável, suscetível a desencadear o caos e desordem a qualquer momento – um elemento perigoso para a formação e consolidação da democracia e sociedade americana. Na outra mão uma garrafa de rum, lembrando seu alcoolismo e que potencializa sua natureza caótica e agressiva. A imagem retrata a indisposição do grupo para a liberdade (do outro) – algo crucial no ser americano para o republicano Nast – exemplificado nas frases gravadas “*we must rule*” (grifo nosso) e “*everything obnoxious to us shall be abolished*”.

A partir da comparação das duas imagens, um caminho promissor para pesquisa se revelou: a análise dos conceitos na representação irlandesa no final do século XIX sob a ótica transnacional. Sua adoção oferece ao historiador uma ampliação no leque interpretativo; permite observar conexões, continuidades e rupturas que estariam obscurecidas quando uma ótica nacional – singular – é adotada, favorecendo o processo de renovação historiográfica<sup>5</sup>.

Sustentamos uma visão transatlântica baseada na aproximação da imprensa norte-americana e britânica no século XIX. Nesse âmbito, o estreitamento das relações anglo-americanas ampliou-se, sobretudo no século XVIII, na guerra de independência dos Estados Unidos<sup>6</sup>. Embora paradoxal, foi no movimento de separação política em que os laços das duas imprensas se fortaleceram devido ao aumento do fluxo de informações entre os dois lados<sup>7</sup>. No século seguinte, os periódicos mostraram-se peças importantes na transição das relações anglo-americanas em direção à cordialidade, no pós-independência<sup>8</sup>. Por conta dos conflitos derivados da Guerra da Secessão, há um aumento de interesse por parte da imprensa britânica – e por consequência, do público – pelos Estados Unidos. Tal crescente se repete na década de 1880<sup>9</sup> e observar essa aproximação entre as duas imprensas se mostra oportuno.

Como vimos, a irracionalidade e violência dos irlandeses sob uma imagem simiesca, num intervalo de quase um século, era retomada nos cartuns da década de 1970. Foi nesse turbulento período que os estudos irlandeses atentaram para tais fontes. Constitui-se como um deles a pioneira – e

---

<sup>5</sup> BAYLY, C. a. et al. AHR “Conversation: On Transnational History”. **The American Historical Review**, [s.l.], v. 111, n. 5, p.1441-1464, dez. 2006. Oxford University Press (OUP).

<sup>6</sup> NICHOLSON, Bob. Transatlantic Connections. In: KING, Andrew; EASLEY, Alexis; MORTON, John (Ed.). **The Routledge Handbook to Nineteenth-Century British Periodicals and Newspapers**. New York: Routledge, 2016. p. 165.

<sup>7</sup> Ibid., p. 166.

<sup>8</sup> Ibid., p. 167.

<sup>9</sup> Ibid., p. 168.

agora clássica – obra *Apes and Angels: The Irishman in Victorian Caricature*<sup>10</sup>, de Lewis Perry Curtis Jr., que inaugura a temática dos *ape-men*<sup>11</sup> irlandeses, assim como as representações desses em cartuns políticos. Utilizando como instrumento as técnicas da fisionomia oitocentista, Curtis analisou cartuns produzidos na era vitoriana e concluiu que os irlandeses representados pelos britânicos sofreram transformações a partir da segunda metade do século XVIII: o 'Paddy'<sup>12</sup> distanciava-se cada vez mais da humanidade. Apontou, ainda, que tal movimento acompanhou a deterioração das relações anglo-irlandesas.

O pontapé inicial dado por Curtis permitiu a expansão do tema por outros acadêmicos, como é o caso de Michael de Nie em *The Eternal Paddy: Irish Identity and the British Press, 1798-1882*<sup>13</sup> publicada em 2004. De Nie amplia o escopo inicial de Curtis ao debruçar-se também sobre os textos publicados na imprensa britânica, realizando conjuntamente uma revisão teórica e conceitual acerca da abordagem que o estudo faz sobre as representações irlandesas. Da mesma forma que Curtis e diversos outros autores, de Nie concentra seus esforços na imprensa britânica<sup>14</sup>.

Do outro lado do Atlântico encontramos estudos dedicados a imprensa ilustrada norte-americana e o caso irlandês, sob o mesmo método adotado por Curtis, obras centradas na mídia nacional enquanto o elemento transnacional é periférico. Esses exemplares<sup>15</sup> fazem parte de pesquisas mais recentes, mas que ainda se mostram sob influência obra de Curtis e ressaltam os cartuns de Thomas Nast – analisando o contexto de produção e suas motivações, além de se voltarem para as raízes do estereótipo irlandês e o sentimento anti-irlandês na América. A construção da representação do irlandês a partir de uma perspectiva transatlântica mostra-se, portanto, uma lacuna historiográfica a ser explorada<sup>16</sup>.

### 3. OBJETIVOS

---

<sup>10</sup> CURTIS, Lewis P.. **Apes and angels: the Irishman in Victorian caricature**. Washington: Smithsonian Institution Press, 1971.

<sup>11</sup> Seguiremos o padrão adotado por Curtis em suas obras.

<sup>12</sup> O nome Paddy é um diminutivo do nome irlandês Patrick e utilizado de forma pejorativa para descrever um irlandês genérico.

<sup>13</sup> NIE, Michael de. **The eternal Paddy: Irish identity and the British press, 1798-1882**. Madison: University Of Wisconsin Press, 2004.

<sup>14</sup> C.f.: FOSTER, R. F.. **Paddy and Mr. Punch: Connections in Irish and English History**. S.i: Penguin, 1995; PAZ, D.g.. **Anti-Catholicism, Anti-Irish Stereotyping, and Anti-Celtic Racism in Mid-Victorian Working-Class Periodicals**. **Albion**, [s.l.], v. 18, n. 04, p.601-616, 1986. Cambridge University Press (CUP); WATERS, Hazel. **The Great Famine and the rise of anti-Irish racism**. **Race & Class**, [s.l.], v. 37, n. 1, p.95-108, jul. 1995. SAGE Publications;

<sup>15</sup> C.f.: WOOLTHUIS, Laura. **'Getting Nasty': Thomas Nast and the simianization of the Irish in late nineteenth-century America**. 2014. 67 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Universiteit Utrecht, Utrecht, 2015.

<sup>16</sup> Entretanto, não é inédita. C.f.: MCGUIRE, Kathleen Diane. **The Transatlantic Paddy: The Making of a Transnation Irish Identity in Nineteenth-Century America**. 2009. 346 f. Tese (Doutorado) - Curso de História, University Of California, Riverside, 2009; MCMAHON. **Caricaturing Race and Nation in the Irish American Press, 1870-1880: A Transnational Perspective**. **Journal Of American Ethnic History**, [s.l.], v. 33, n. 2, p.33-56, winter 2014. University of Illinois Press.

O objetivo principal desta pesquisa é analisar e compreender, a partir de uma perspectiva transatlântica<sup>17</sup>, a transformação sofrida pelos irlandeses retratados em cartuns políticos, sua crescente perda de características humanas em troca de outras, simiescas, no decorrer do século XIX. Acredita-se que a perspectiva transnacional contribui para uma visão renovada do processo, uma vez que permite novas problemáticas, como a circulação de ideias entre os dois continentes, obscurecidas numa abordagem nacional, sejam contempladas.

Há pontos que se revelam cruciais para o desenvolvimento ideal de nosso objetivo principal e configuram-se como objetivos específicos desta proposta. Dentre eles, podemos enumerar:

1. Observar e analisar a interação entre as imprensas do Atlântico norte - os periódicos Puck, Judy, Punch e Harper's Weekly, todas revistas humorísticas, com exceção da última que era política - atentando-se para suas semelhanças e descontinuidades nas técnicas, composição editorial, público-alvo e características próprias do formato, como o espaço dedicado.
2. Dimensionar as relações do movimento nacionalista irlandês, temática recorrentemente trazida nos cartuns.
3. Analisar o lugar que a imprensa ilustrada, em termos de influência, vendas e prestígio, ocupa no final do século XIX.

Propõe-se para o desenvolvimento da pesquisa uma análise documental e imagética de cartuns políticos da imprensa estadunidense e britânica, publicados entre as décadas de 1860 e 1880, proporcionando as ferramentas para inserir a temática em seu contexto histórico, no seu lugar de produção e no debate em que se insere. O corpo de cartuns é composto de 26 itens, são eles, respectivamente divididos pelo autor, veículo e local de publicação:

1. John Tenniel, "Punch, or the London Charivari", Londres/Reino Unido: *The Fenian Pest* (1866), *A Check to the King Mob* (1867), *The Fenian Guy Fawkes* (1867), *Kick'd Out!!* (1870), *The Irish Tempest* (1870), *Two Forces* (1881), *Crowning the O'Caliban* (1883)
2. Joseph Swain, "Punch, or the London Charivari", Londres/Reino Unido: *Where's The (Irish) Police?* (1870).
3. Desconhecido, "Punch, or the London Charivari", Londres/Reino Unido: *Something for Paddy* (1864), *How Not To Do It.* (1869), *The Rivals* (1881), *Time's Wax Works* (1881).
4. Desconhecido, "Judy: Or, The London Serio-Comic Journal", Londres/Reino Unido: *The Most Recently Discovered Wild Beast* (1881).

---

<sup>17</sup> Nesse sentido, a presente proposta dialoga com a obra de Paul Gilroy, "O Atlântico Negro. Modernidade e dupla consciência", retomando a perspectiva transatlântica como uma alternativa ao foco nacionalista. Acompanhamos, ainda, uma nova tendência nos estudos irlandeses na qual a obra de Gilroy é basilar, da formação de um "Atlântico Verde" que busca explorar a história da circulação irlandesa através do mundo atlântico à luz da interseção de sua experiência com a de suas contrapartes afro-americanas. Isso se dá a partir da noção de diáspora, a qual para Gilroy não representa uma forma de dispersão catastrófica como entendido até recentemente pelos estudos irlandeses, nos quais a dispersão irlandesa na contemporaneidade vem sendo entendida através da imigração e assimilação na nação de destino após o evento catastrófico da Grande Fome. Assim, ressaltamos que a noção de circulação de ideias e corpos na escrita da história irlandesa é relativamente nova e, portanto, ao nos aproximarmos da proposição de Gilroy encontramos a possibilidade de lançar um novo olhar sobre o tema proposto e como dito, pouco explorado. Sobre a formação do "Atlântico Verde" C.f O'NEILL, P.; LLOYD, D. (Ed.). **The Black and Green Atlantic: Cross-Currents of the African and Irish Diasporas.** S.i: Palgrave Macmillan UK, 2009.

5. James A. Wales, Puck, Nova York/Estados Unidos: *AN IRISH JIG* (1880).
6. Frederick B. Opper, Puck, Nova York/Estados Unidos: *Irish Industries* (1881), *The King of A-shantee* (1882), *The Irish Declaration of Independence That We Are All Familiar With* (1883)
7. Thomas Nast, Harper's Weekly, Nova York/Estados Unidos: *This is a White Man's Government.* (1868), *The Greek Slave* (1870), *The Usual Irish Way of Doing Things* (1871), *Bravo, Bravo!* (1871), *America (?) sympathizes with the Pope* (1871), "Something that will not "blow over." (1871), *The Chinese question* (1871), *Rommish Ingratitude* (1872), *The ignorant vote - Honors are Easy* (1876).

#### 4. CRONOGRAMA

| Atividade  | Mês |    |    |    |    |    |    |    |    |     |     |     |
|--|-----|----|----|----|----|----|----|----|----|-----|-----|-----|
|  | 1º  | 2º | 3º | 4º | 5º | 6º | 7º | 8º | 9º | 10º | 11º | 12º |
| Leitura e fichamento da bibliografia identificada no projeto, assim como sua ampliação, devido ao exercício da pesquisa; | ×   | ×  | ×  | ×  | ×  | ×  | ×  | ×  | ×  | ×   | ×   | ×   |
| Análise documental.  |     |    | ×  | ×  | ×  | ×  | ×  | ×  | ×  | ×   | ×   |     |
| Redação do Relatório científico parcial.   |     |    |    |    | ×  | ×  |    |    |    |     |     |     |
| Preparação de domínio online visando a divulgação científica   |     |    |    |    |    |    | ×  | ×  | ×  | ×   | ×   | ×   |
| Redação do Relatório científico final.   |     |    |    |    |    |    |    |    |    |     | ×   | ×   |

#### 5. MÉTODOS

Utilizamos no decorrer deste texto uma dupla de palavras que, em particular, merece nossa atenção: "representação do irlandês". O significado de irlandês, segundo termo, pode ser compreendido com certa facilidade como aquele referente ou relativo a Irlanda, porém quando nos voltamos para o primeiro termo, representação, sua compreensão não é tão trivial.

Recorrendo a abordagem de História Cultural, conforme Chartier, esta encontra na relação com seu objeto o desígnio de "identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma realidade social é construída, pensada, dada a ler"<sup>18</sup>. A partir de seu entendimento de cultura enquanto as obras e gestos que configuram e justificam uma apreensão estética, um princípio de classificação e de demarcação intelectual do mundo; enquanto práticas comuns,— sem qualidades, que exprimem a maneira pela qual uma comunidade produz sentido, vive e pensa sua relação com o mundo<sup>19</sup> podemos compreender o que autor entende por representação e como trabalhar com ela.

Tal definição de História Cultural contempla as noções de "práticas" e "representação", sendo esta última entendida como classificações e divisões que organizam a apreensão do mundo social<sup>20</sup>. As representações, portanto, podem ser entendidas como categorias que definem a realidade –

<sup>18</sup> CHARTIER, Roger. **A história cultural entre práticas e representações**. Rio de Janeiro, RJ; Lisboa [Portugal]: Bertrand Brasil; DIFEL, 1990.

<sup>19</sup> CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**. Brasília, DF: UnB, 1994, p. 8-9.

<sup>20</sup> CHARTIER, Roger. 1990.



o que é real – para um grupo ou indivíduo. Tal entendimento cria uma dupla via de percepção, do “produtor” e “receptor”, assim as representações também possibilitam avaliar o que um indivíduo ou grupo constroem para si e para os outros. Entendemos que nesta pesquisa algumas duplas são formadas para o processo de análise histórica: o jornal/público-alvo; editorial/ilustrador. As representações – a partir dos cartuns – têm seu âmbito coletivo, pois seguem ou tem influência do posicionamento político do periódico e são direcionadas a um público-alvo, mas também são individuais, pois são criadas a partir do ilustrador.

Os cartuns, antes pouco utilizados como fontes no processo de escrita histórica, têm ganhado espaço nas últimas décadas pela apreensão das subjetividades de diferentes tempos e espaços que este pode fornecer, especialmente do cotidiano. Estudá-los é, de certo modo, interrogar o papel dos meios de comunicação no processo de transformações nos padrões de percepção e nos comportamentos. Sua definição, entretanto, ainda não é bem delimitada; anda lado a lado com outras duas expressões de humor gráfico, a caricatura e a charge. Na tentativa de melhor diferenciá-las, adotamos a seguinte linha de pensamento, pela sua didática e possibilidade de expansão.

Os primeiros estariam colocados na escolha de representação: sujeito, situação e narrativa. Para a caricatura, o sujeito. No caso da charge, sujeito e situação. No que diz respeito ao cartum, sujeito, situação e narrativa. Quanto às categorias de análise, estas fariam referência ao tempo, à memória e ao discurso. Na caricatura, o discurso seria elaborado com intenção de culto e/ou sátira enquanto na charge e no cartum ele seria fundamentalmente satírico. No que se refere ao tempo e à memória, a dimensão do presente estaria colocada na caricatura e bem delineada na charge, diferentemente do cartum, em que poderia haver também a fusão do presente e passado, como indicada nas imagens anteriores<sup>21</sup>

A partir disso, podemos perceber que as caricaturas, charges e cartuns – vistas a partir da noção de representação – apresentam-se como instrumentos possíveis para uma compreensão histórica que contemple múltiplos olhares e vozes sobre os acontecimentos vivenciados cotidianamente nas diversas esferas da sociedade, como a da política, das relações de poder, de gênero, de trabalho, da cultura e das identidades<sup>22</sup>.

## 6. BIBLIOGRAFIA

ALTICK, Richard D.. **Punch: The Lively Youth of a British Institution, 1841–1851**. Columbus: Ohio State University Press, 1997.

BENJAMIN, W. **A Obra de arte na Era de Sua Reprodutibilidade Técnica** (Org. e Prefácio – Márcio Seligmann-Silva), Tradução: Gabriel Valladão Silva, 1ª Edição, Porto Alegre, RS: L&PM, 2013.

BAYLY, C. a. et al. AHR Conversation: On Transnational History. **The American Historical Review**, [s.l.], v. 111, n. 5, p.1441-1464, dez. 2006. Oxford University Press.

---

<sup>21</sup> CAMPOS, Emerson, PETRY, Michele. Histórias desenhadas: os usos das expressões gráficas de humor como fontes para a História. **Fronteiras: Revista Catarinense de História**, Florianópolis, n.17, p.117-135, 2009.

<sup>22</sup> Idem.

BROWNE, Janet. Darwin in Caricature: A Study in the Popularisation and Dissemination of Evolution. **Proceedings Of The American Philosophical Society**, [s.i], v. 145, n. 4, p.496-509, dez. 2001.

CAÑIZARES-ESGUERRA, Jorge; Erik R. **The Atlantic in Global History, 1500-2000**. NJ:Prentice Hall, 2006.

CASEY, Donal. **19th-Century Irish 'Ape-Man' Cartoons and the Aesthetic of the Grotesque**. 2014. 133 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Filosofia, Trinity College Dublin, Dublin, 2015.

CHARTIER, Roger. **A história cultural entre práticas e representações**. Rio de Janeiro, RJ; Lisboa [Portugal]: Bertrand Brasil: DIFEL, 1990.

CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**. Brasília, DF: UnB, 1994,

CURTIS, Lewis Perry. **Apes and angels: the Irishman in Victorian caricature**. Washington: Smithsonian Institution Press, 1971.

DELANEY, Enda. Directions in historiography: Our island story? Towards a transnational history of late modern Ireland. **Irish Historical Studies**, [s.l.], v. 37, n. 148, p.599-621, nov. 2011. Cambridge University Press.

FORKER, Martin. The use of the 'cartoonist's armoury' in manipulating public opinion: anti-Irish imagery in 19th century British and American periodicals. **Journal Of Irish Studies**, S.i, v. 27, p.58-71, 2012.

FOSTER, R. F.. **Paddy and Mr. Punch: Connections in Irish and English History**. S.i: Penguin, 1995.

GILLEY, Sheridan. English attitudes to the Irish in England, 1780-1900. In: HOLMES, Colin (Ed.). **Immigrants and minorities in British society**. London: Allen & Unwin, 1978. p. 81-110.

GILROY, Paul. **O Atlântico negro: modernidade e dupla consciência**. Trad. Cid Knipel Moreira. São Paulo: Editora 34; Rio de Janeiro: Universidade Cândido Mendes, Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2012

HUND, Wulf; MILLS, Charles; SEBASTIANI, Silvia (Ed.). **Simianization: Apes, Gender, Class, and Race**. S.i: Lit Verlag Münster, 2015.

MAGEE, Gary; THOMPSON, Andrew. **Empire and Globalisation: Networks of People, Goods and Capital in the British World, c.1850-1914**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010. 314 p.

MCGUIRE, Kathleen Diane. **The Transatlantic Paddy: The Making of a Transnation Irish Identity in Nineteenth-Century America**. 2009. 346 f. Tese (Doutorado) - Curso de História, University Of California, Riverside, 2009.

MCMAHON. Caricaturing Race and Nation in the Irish American Press, 1870-1880: A Transnational Perspective. **Journal Of American Ethnic History**, [s.l.], v. 33, n. 2, p.33-56, 2014. University of Illinois Press.

MICHIE, Elsie. From Simianized Irish to Oriental Despots: Heathcliff, Rochester and Racial Difference. **Novel: A Forum on Fiction**, [s.l.], v. 25, n. 2, p.125-140, 1992.

NICHOLSON, Bob. Transatlantic Connections. In: KING, Andrew; EASLEY, Alexis; MORTON, John (Ed.). **The Routledge Handbook to Nineteenth-Century British Periodicals and Newspapers**. New York: Routledge, 2016. p. 165.

NIE, Michael de. **The eternal Paddy: Irish identity and the British press, 1798-1882**. Madison: University Of Wisconsin Press, 2004.



O'NEILL, P.; LLOYD, D. (Ed.). **The Black and Green Atlantic: Cross-Currents of the African and Irish Diasporas**. S.i: Palgrave Macmillan Uk, 2009.

PAINE, Albert Bigelow. **TH. Nast: His Period And His Pictures**. New York: Macmillan, 1904.

SOUSA, R. **Da Feminização à Remasculinização: Gênero e Raça na Dialética Anglo Irlandesa**. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários). 361f. Programa de Mestrado em Letras, Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, 2013.

TUATHAIGH, M. A. G. O. The Irish in Nineteenth-Century Britain: Problems of Integration. **Transactions Of The Royal Historical Society**, [s.l.], v. 31, p.149-173, 1981. Cambridge University Press.

WHELEHAN, Niall. Revolting Peasants: Southern Italy, Ireland, and Cartoons in Comparative Perspective, 1860–1882. **International Review Of Social History**, [s.l.], v. 60, n. 01, p.1-35, 23 mar. 2015. Cambridge University Press.

WHELEHAN, Niall. **The Dynamiters: Irish Nationalism and Political Violence in the Wider World, 1867-1900**. Cambridge: Cambridge University Press, 2012. 324 p.